

Prevalência de enteroparasitoses em crianças de escolas rurais do município de Carangola-MG.

Roberta V. Teixeira da Silva^{1*}, Lucas Laviola Pereira², Elenice Silvério Moreira¹, Lorena Braga B. Madriaga¹,
Fernanda Mara Fernandes³

1. Estudantes do curso de Biomedicina da Faculdade de Minas – FAMINAS, Muriaé/MG; *rvieirateixeira@gmail.com

2. Farmacêutico pela Faculdade de Minas - FAMINAS, Muriaé/MG;

3. Doutoranda em Ciências Agrárias pela Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa/MG;

Palavras Chave: Enteroparasitoses, exame parasitológico, prevalência.

Introdução

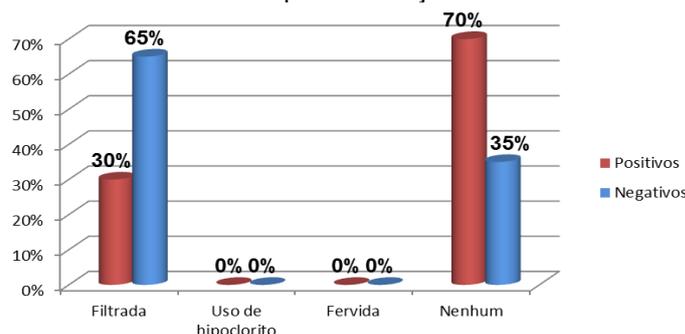
As enteroparasitoses vêm apresentando altos índices de prevalência, constituindo um sério problema de saúde pública em vários países, especialmente naqueles em processo de desenvolvimento [1]. A alta prevalência de enteroparasitoses no Brasil se deve ao difícil acesso ao saneamento básico e à falta de programas de educação sanitária para a população mais carente, resultando em altos índices de morbidade, apresentando quadros de diarreia crônica e desnutrição, particularmente de crianças em idade escolar, sendo estas as mais acometidas [2]. Além das informações gerais produzidas por este estudo, os achados desta pesquisa possuirão relevância local para os envolvidos, pois assim poderão se organizar e buscar soluções, garantindo uma melhoria nas condições de saúde das crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças de duas escolas rurais do município de Carangola – MG.

Resultados e Discussão

O estudo foi composto por 60 alunos de faixa etária entre 4 a 15 anos. Porém, a amostra final foi constituída por 36 alunos que se enquadravam nos critérios de inclusão para o estudo. Todos os responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. As amostras foram colhidas em frascos estéreis contendo MIF (Mercurocromo, Iodo e Formol), e depois acondicionadas em recipiente térmico para transporte. Para análise das amostras obtidas, foram realizados exames macroscópicos, com intuito de observar anormalidades, e exames microscópicos com dois métodos, sendo eles: HPJ (Hoffman, Pons e Janer) e o método de Willis. No HPJ foram confeccionadas três lâminas para cada amostra fecal, analisadas posteriormente. Dos participantes da pesquisa, 60% retornaram com o material para análise (36 alunos investigados). Em relação ao exame macroscópico, não constatou qualquer anormalidade. Os resultados negativos obtidos a partir das análises coproparasitológicas foram evidenciados em 26 (72%) amostras e 10 (28%) das amostras foram positivas. Foi visto que o maior índice de parasita foi de *Giardia lamblia* (80%), seguido por *Ascaris lumbricoides* 1 (10%) e *Trichuris trichiura* 1 (10%). O método de Willis não detectou qualquer forma parasitária. Ferreira et al. (1997), recomenda a colheita de três amostras fecais do mesmo indivíduo, em dias alternados. Já que o ciclo reprodutivo dos parasitos não é uniforme. Bassos (2008) constatou em seu estudo que houve prevalência de *A. lumbricoides* e *T. trichiura*. Diferente do presente estudo. De acordo com Fernandez (2006), a avaliação de

enteroparasitoses por meio de inquéritos parasitológicos, tem avaliado condições sanitárias. No presente estudo, verificou-se que 100% das crianças parasitadas consomem água de mina e 70% delas ingerem a água sem nenhum tratamento (Gráfico 1). Em relação à variação socioeconômica, foi observada associação estatisticamente significativa entre os protozoários intestinais e helmintos com a renda familiar dos responsáveis pelas crianças. Foi demonstrado que 60% (n=6) das famílias de crianças enteroparasitadas vivem com menos um salário mínimo de renda.

Gráfico 1. Percentual do tratamento da água realizado antes de ser consumida pelas crianças.



Conclusões

A positividade das amostras pode estar relacionada com o consumo de águas não tratadas, com as condições socioeconômicas e pelo fato da população estudada não ter informações sobre a forma de contágio por parasitas, justificando assim a importância desse estudo.

Agradecimentos

A FAMINAS pelo apoio e oportunidade de aprendizado, e a orientadora por toda atenção e empenho a realização do presente trabalho.

[1] MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). **RBAC**. v.37, n.4, p.209-213, 2005. [2] MELO, E. M. et al. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **Rev. Saúde e Biol.** v.5, n.1, p.43-47, 2010. [3] FERREIRA, C. B.; JUNIOR, O. M. Enteroparasitoses em escolares do distrito de Martinésia, Uberlândia, MG: um estudo-piloto. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.30, n.5, p.373-377, 1997. [4] BASSOS, R. M. C. et al. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.41, n.3, p.263-268, 2008. [5] FERNANDEZ, S. C. L. Avaliação epidemiológica de parasitoses intestinais entre escolares assistidos por micro-áreas de unidades de saúde do município de Poços de Caldas – MG. Alfenas, 2006. 101p. **Dissertação (Mestre em Saúde)** – Universidade José do Rosário Vellano.